

---

Memória Reunião sobre Plano de Benefícios da Fundação Itaipu  
Itaipu / Sindicatos / Grupo de Trabalho /Fibra

---

Data: 31/07/2014

Horário: 8h30 às 17h00

Local: Sala 7 - Treinamento – Foz do Iguaçu

Objetivo: Continuidade da apresentação da Fibra do saldamento do Plano atual e criação de novo Plano de Benefícios.

Participantes:

Itaipu:

Luiz Covello Rossi – Coordenador

Paulo Cesar Cezanoski

João Pereira dos Santos

Cristina Gomyde

Adriano Bardou Martins

Sindicatos:

Senge: José Quirilos Assis Neto

Adriane Alves Domingues (advogada, não empregada de IB)

Célio Vitor Betinardi (advogado, não empregado de IB)

Giani C Amorim (advogado, não empregado de IB)

Alexandre Gonçalves Leite

Sinaep: Luiz André M. de Rezende

Idgar Dias Junior

Sindenele: Carlos Minoru Koseki

Sinefi: Assis Paulo Sepp

André Rodrigo Holdefer

Francisco A A Borges

Grupo de Trabalho para Estudo do Plano de Benefícios:

Sinefi: Paulo Henrique Guerra Zuchoski

Senge: Eron Marcio Nyznyk

Eleito Conselho Deliberativo: Jose Carlos S. Peçanha

Eleito Conselho Deliberativo: Laerti Alves Quadrado

Fibra:

Silvio Renato Rangel Silveira

Floricio Medeiros da Costa

Sadi Eugenio de Souza Junior

Caroline Mayumi Takii

Dando continuidade a reunião anterior, o coordenador informou sobre a solicitação de dois participantes de Curitiba de participarem via vídeo conferência, sendo consensado que, pelo nível de complexidade e importância do tema, estas reuniões devem ser presenciais, após passou a palavra aos representantes dos sindicatos.

- 1) O representante do Senge fez alguns comentários sobre as discussões e reforçou que o risco em um Plano CD não é mutualista. O representante da Fibra explicou que na proposta que está sendo discutida, o risco do Plano Saldado ficaria integralmente para a Itaipu (exceto para os assistidos que não aderirem à mudança de índice de reajuste de benefício), e que no Plano CD apresentado os riscos de invalidez, pensão e sobrevivência após os 85 anos de idade também seriam assumidos pela patrocinadora. Opinou que o plano BD é mais seguro para os participantes, comparativamente ao plano CD.

- 2) O representante do Sinefi lembrou que um dos maiores riscos é de a patrocinadora abandonar o Plano e também de a solução implantada não ser adequada e, daqui a 10 anos, o Plano de Benefícios estar sendo discutido novamente.

O representante da Fibra iniciou a apresentação recapitulando o histórico das discussões do Plano de Benefícios e ressaltou que o debate neste momento é para que todos visualizem os riscos existentes, e que se isso não ocorrer, prejudicará toda a discussão e a tomada de medidas para resolver os problemas já apresentados. Ou seja, se entendermos que não há riscos no futuro – independente das evidências relacionadas à redução das taxas de juros atuariais, aumento de longevidade, ganhos reais da patrocinadora acima da inflação repassadas a ativos e assistidos – então tenderemos a minimizar a importância de tomar medidas imediatas. Ao contrário, se vislumbrarmos os riscos adequadamente, teremos o senso de urgência necessário para implantar as medidas necessárias tempestivamente. Fez um comparativo com as práticas ambientais voltadas à sustentabilidade, que reforçam a adoção dos princípios da responsabilidade e da precaução para evitar danos irreparáveis às gerações futuras. Destacou que, no momento, tão ou mais importante quanto discutir as alternativas para contornar os riscos futuros, é vislumbrar adequadamente os riscos do atual plano BD, e então debater sobre as alternativas para sua mitigação.

Como um dos riscos mais visíveis do plano BD vigente figura o aumento de contribuição contínuo até 2018, em função da elevação do passivo atuarial, causado pelo aumento da longevidade, pelos aumentos reais concedidos pela patrocinadora acima da inflação, e pela redução da meta atuarial para 4,5%, determinada pela regulamentação vigente. Este aumento de contribuição à FIBRA poderá atingir níveis que tornariam inviável a participação dos atuais ativos, dificultaria a adesão de novos participantes e possivelmente produziria alguns desligamentos, especialmente dos mais jovens. Se confirmado este cenário, a idade média dos participantes se elevaria e, sem renovação da massa, o custo do plano sofreria novas elevações, realimentando um ciclo que tende à insustentabilidade do plano.

Na sequência apresentou os cálculos elaborados pela equipe técnica que demonstram a idade de aposentadoria necessária para manter as atuais alíquotas de contribuição com a taxa de juros de 4,5%. Estes estudos demonstram que, com a adoção de uma regra de transição, a carência de idade teria que ser elevada de 55 anos para 65 anos para manter o custeio futuro do plano BD em equilíbrio, sem entretanto resolver o déficit que seria gerado pela redução dos juros. Também apresentou as regras do saldamento e sobre as duas possibilidades de cálculo do valor do BPS – Benefício Proporcional Saldado. Também explicou a diferença de saldar com base na proporcionalidade do benefício e com base na proporcionalidade da reserva.

Após discussões, mostrou o resultado das simulações solicitadas para o Plano CD, referente a contribuição normal e da contribuição para o Fundo de Risco da Itaipu, decorrentes de buscar uma contribuição normal mais adequada às características de cada participante e da mudança de metodologia de cálculo do benefício de invalidez e pensão.

Os sindicatos demonstraram preocupação com as regras e garantias, o que foi esclarecido que estes estariam no Convênio de Adesão, bem como no Estatuto e Regulamento. Foi reforçado pelos sindicatos, que pediram para que fosse registrado que os valores e as regras discutidas poderiam ser revistas com base no que futuramente for definido para a Cajubi, caso mais vantajoso do que definido para a Fibra.

Ao final, cada um dos sindicatos expuseram uma visão preliminar dos debates e dos resultados alcançados, destacando o compromisso de todos em participar de uma reflexão que busque a solução mais adequada à sustentabilidade do plano previdenciário, respeitados os direitos dos participantes.

Definiu-se que a Fibra entregará aos membros da reunião um Relatório com resumo dos temas apresentados nas reuniões realizadas. Após a análise do Relatório, os sindicatos encaminharão para a Itaipu seu posicionamento, em reunião presencial com as diretorias da Itaipu e dos sindicatos (em data a ser definida), e a Fibra aguardará a Itaipu sobre a continuidade do processo de saldamento do Plano atual e criação de novo Plano de Benefícios.